

NOME: GRAZIELA FLEURY COELHO DE ARAÚJO

TÍTULO: Trilhas ecológicas no Parque da Ilha, Divinópolis/MG: Jardim de Borboletas

AUTORES: GRAZIELA FLEURY COELHO DE ARAÚJO

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: Borboletas, educação ambiental, plantas atrativas e hospedeiras, trilhas

RESUMO

Espaços alternativos de aprendizagem, como os parques urbanos, constituem em formas de ensino destituídas de formalidades didático-pedagógicas, propiciando aos visitantes diversão e informações valiosas para conservação ambiental, melhoria da qualidade de vida e consciência acerca da ação do homem no ambiente. Adicionalmente, estes locais podem funcionar como uma extensão da sala de aula, se tornando importantes espaços de educação ambiental para a população de uma forma geral. O estudo de lepidópteros nestes espaços permite desenvolver técnicas de educação ambiental altamente propícias para a sensibilização acerca da conservação da biodiversidade. O Parque Municipal da Ilha, em Divinópolis/MG inaugurou este ano, em parceria com o IEF, Prefeitura Municipal de Divinópolis/MG e FUNEDI/UEMG, um Jardim de Borboletas, estrutura paisagística voltada para a atração e preservação destes insetos em áreas urbanas. Desta forma, o presente projeto objetivou: fazer um levantamento da flora nativa visitada por borboletas em uma trilha pré-estabelecida; desenvolver um plano de ação de Educação Ambiental para o Jardim das Borboletas no Parque da Ilha – Divinópolis-MG através de trilhas ecológicas que integram o jardim com a flora nativa visitada por borboletas e verificar a percepção dos alunos e professores acerca da ecologia e conservação de lepidópteros antes e após a visita na trilha. Visitas monitoradas destinadas a alunos do ensino público e/ou privado e oficinas de capacitação de professores da rede Municipal na área de Ciências/Biologia serão oferecidas com o intuito de divulgar o conhecimento científico, promover uma reflexão acerca da conservação da biodiversidade (fauna e flora) e fornecer metodologias variadas envolvendo o grupo Lepidoptera para docentes. A trilha terá duração de cerca de 20 minutos, com pausas marcadas em pontos com plantas atrativas para as formas adultas de borboletas e plantas hospedeiras das lagartas, onde se discutirá aspectos botânicos e ecológicos. Após, os alunos serão encaminhados para uma sala onde serão discutidos os assuntos relativos à biologia, ecologia e conservação de borboletas. Também serão mostradas nesse espaço, as diversas etapas do ciclo de vida das borboletas para otimizar o aprendizado. Durante as oficinas, os professores receberão uma cartilha com teoria e sugestões de práticas educativas para o ensino de ciências/biologia voltados para o grupo Lepidoptera. Para verificação do aprendizado e para a avaliação da metodologia traçada para a trilha, questionários com questões objetivas serão distribuídos antes e após a visita. Os resultados parciais mostram que, até o momento, a flora nativa da trilha visitada por borboletas se mostrou escassa, motivo pelo qual se optou iniciar as visitas apenas através do jardim. As visitas terão início em setembro, sendo que os dados coletados serão analisados durante dois meses. Espera-se que a ativação deste espaço alternativo à educação ambiental promova uma reaproximação dos visitantes do parque com o meio ambiente e estimule a reflexão crítica acerca da questão ambiental, além de propiciar a capacitação de docentes da rede municipal.